

O FEITICEIRO DE VIENA

Narração do 1º Ato (Ao som do Concerto nº 21 de Mozart)

Viena - 1844

Mozart, Haydn, Beethoven e Schubert já são considerados grandes gênios do passado e desde o tempo do célebre Congresso' de Viena, que foi reunido para definir uma nova ordem européia de - pois do desmoronamento do Império Napoleônico, uma enorme onda musical popular envolve a cidade, que, embora lentamente, não tarda em se assenhorar do centro elegante. O seu reino durará quase cem anos e a sua dinastia se intitula Strauss. Quase todos os mestres do romantismo passam por Viena: Weber, Schumann, Chopin, Liszt e Wagner. Ali fixam residência os últimos grandes sinfonistas como Brahms e Mahler.

Encontram-se em Viena todos os fatores que, juntos, fazem da cidade um verdadeiro centro cultural: talento e idealismo do povo, compreensão e generosidade da classe dominante, e inteligência dos governantes. Através de todas as grandes mudanças da Revolução Francesa, do Império e das guerras de Napoleão, durante o Congresso, durante a ocupação estrangeira e durante a reação política, permanece intato o papel de Viena como centro musical. A atmosfera parece tão repleta de melodias que todos os jornalistas, músicos, poetas, filósofos, políticos, estadistas e comerciantes estrangeiros a qualificam com uma única expressão "A cidade da Música".

Os sons ecoam das pedras das velhas e estreitas ruas, das paredes dos palácios, do murmúrio dos bosques, das pontes e das torres, do sorriso das mulheres e da alma dos jovens...

- Cenário - Uma sala com alguns móveis - mesa, cadeiras.
- sobre a mesa - um jornal - algumas partituras, 2 violinos e alguns livros.
- Época - Viena 1844
- Na sala estão sentados Johann e Josef
- Josef - Johann, terminaste todos os exercícios de violino indicados pelo professor Drechaler?
- Johann - Ainda não; estou terminando alguns trabalhos da Escola ' de Estudos Comerciais.
- Josef - Não sei porque temos que fazer estes cursos a contragosto.
- Johann - Ora, nosso pai não está em casa, mas a sua vontade é lei, e a mãe não se atreveria a nos tirar da Escola pois poderíamos ficar sem a sua pensão.
- Josef - Quer dizer que ele abandona a família, e todos temos que fazer a sua vontade.
- Johann - Quanto à escola de Comércio, acho que lá não fico muito tempo, pois mais cedo ou mais tarde me expulsarão, já que conforme a aula, me ponho a cantarolar a plenos pulmões.
- Josef - Vamos deixar o Comércio para o lado e pensar um pouco no violino.
- Johann - Gostei muito dos exercícios de pizzicato, a música do violino torna-se muito alegre.
- Josef - Vários violinos reunidos em pizzicato, formariam um belo conjunto.
- Johann - Penso em um dia compor uma pizzicato polca.
- Josef - (alegremente falando) Os meus serviços como humilde compositor estão a sua disposição.
- Johann - (respondendo alegremente) Serão solicitados mais cedo ou mais tarde caro Josef.
- Josef - Agradeço a confiança em mim depositada.
- Johann - Aliás, Josef já percebeste como a nossa querida Viena é bela; tudo em suas praças, ruas, cafés e jardins respira a música.

- Josef - Realmente, nossa Capital é a Cidade
- Johann - Nosso povo é alegre, e vive exclusivamente para a música
- Josef - Também pudera, tudo em Viena é música, cada lugar é uma sinfonia.
- Johann - É, realmente, acho que esta cidade é um paraíso. Nos Bosques de Viena, cada pássaro é um violino, cada flor uma partitura da mais sublime melodia.
- Josef - Nosso rio, o Danúbio, é um pedaço do céu a contar e a cantar as belezas de suas margens.
- Johann - É o rio mais caudaloso da Europa Central e é navegável em quase toda a sua extensão.
- Josef - Sabias que suas nascentes ficam na longínqua Floresta Negra?
- Johann - Creio que é por isto que suas águas parecem murmurar as lendas mais estranhas.
- Josef - E a catedral de Santo Estevão? Suas paredes narram a glória de nossos antepassados.
- Johann - Mas de que adianta tanta beleza reunida para a música, se temos que ficar nesta sala preocupados com estudos de comércio, enquanto lá fora ...
- Josef - Acho melhor pararmos com este assunto.
- Johann - Assim não é possível continuar, nosso pai não pode nos obrigar a tamanho sacrifício. Não consigo conciliar minhas partituras e o violino com os livros de comércio. (Entra a mãe Anna e pergunta alegremente).
- Anna - Como vão os meus queridos violinistas? Já estão prontos para um concerto na Ópera de Viena?
- Johann - Para a Ópera ainda não minha cara mãe, mas creio que minhas polcas e valsas já estão a altura do Sperl ou do Cassino Dommayer.
- Anna - Johann querido, no Dommayer e no Sperl tocam as orquestras de Lanner e a de teu pai.
- Johann - Sempre meu pai atrapalhando meus planos.
- Josef - Johann, porque não formamos uma orquestra por nossa conta e vamos conquistar Viena.

- Anna - Morreríamos de fome, caso a orquestra fracassasse, e o mínimo que o pai de vocês faria era retirar aquela mísera pensão.
- Johann - Sempre o pai, o pai em todos os atos de nossa vida.
- Anna - Johann, apesar de tudo que ele nos fez, ele continua sendo pai e por isto merece respeito.
- Josef - Ao menos poderia deixar que estudássemos música num conservatório.
- Anna - Seu pai não quer que nenhum de seus filhos seja músico, pois tal profissão é muito insegura.
- Johann - Não é bem este o motivo. Acho que ele não quer ter outro Strauss como rival.
- Anna - Não pense isso de seu pai meu filho. (Bate alguém na porta).
- Anna - Deve ser o pai de vocês, guardem os violinos. (A mãe sai e vai atender à porta).
- Johann - Vamos deixar os violinos para ver o que acontece.
- Josef - Isso mesmo, chega de brincar de esconde-esconde com o Senhor Johann Strauss Pai.
- Johann - Para nosso pai não há maior desgosto que ver uma composição de um de seus filhos.
- Josef - Para ele, tudo o que compomos é considerado um trabalho de segunda categoria. (Entram Johann pai e a mãe)
- Pai - Boa tarde meus filhos.
- Filhos - Boa tarde, senhor Johann Strauss.
- Pai - Vejo que nesta casa não há somente estudos comerciais, mas sim muita música. Minha cara Anna, já não lhe disse várias vezes que proíbo a presença de um certo professor de violino...ou será necessário que eu destrua mais um violino como o fiz no final do ano passado.
- Johann - Um violino meu pai, é apenas um pedaço de madeira, uma partitura, apenas um papel cheio de rabisco, mas o nosso talento será sempre o talento de um Strauss.
- Pai - Isso não passa de uma pretensão pueril.
- Johann - Ocorre-me agora um pensamento do grande sábio Confúcio. "Os homens poderão fingir, as palavras mentir, somente a música é incapaz de nos enganar."
- Pai - Bonitas palavras para um pergaminho...Meus filhos em mísi-

ca, não é necessário somente inspiração, a política e o dinheiro também devem andar juntos.

Johann - O senhor sempre tem uma desculpa diferente...

Mãe - Não suporto ter que contrariar a vocação de meus filhos.

Pai - Anna, no futuro quando estiverem estabelecidos no Comércio eles irão lembrar-se de seu pai.

Johann - Meu caro pai, chegou a hora de colocar tudo às claras. O senhor tem medo que venhamos a lhe tirar a freguesia e que ocupemos o seu lugar que lhe dá tanto lucro, a ponto de conviver com uma certa Emile Trampusch, enquanto nossa mãe passa sérias dificuldades.

Pai - Ela passa dificuldades porque quer. A conta do professor de violino não está incluída em meu orçamento.

Anna - Estou apenas aprimorando o talento musical de meus filhos, e não me importo o sacrifício que passo, pois creio que em pouco tempo Viena conhecerá um novo Rei da Valsa.

Pai - Isso jamais acontecerá, minhas valsas e marchas são insuperáveis.

Josef - Meu caro pai, cuso lembrar-lhe que o nosso sobrenome é também Strauss.

Pai - Viena jamais conhecerá outro Johann Strauss.

Johann - Meu pai, Viena ainda dançará ao som das valsas de Johann Strauss Júnior (deve ser dito com muita ênfase).

Pai - Johann meu filho, quantas vezes preciso repetir que a carreira de músico é perigosa, pois sempre estamos a mercê dos caprichos dos poderosos.

Johann - Meu pai não tente enganar-me com esta desculpa tola, pois sei que uma nova orquestra abalaria o seu prestígio.

Anna - O professor Drechaler já apreciou vários trabalhos do Johann onde constatou um grande talento artístico, e já considero isto uma grande recompensa para meus esforços.

Pai - Meus filhos, não os proíbo mais de nada, pois se querem a música sigam a música. Mas, não venham dizer-me mais tarde que não foram avisados.

Johann - Meu pai sabemos perfeitamente o risco que estamos correndo.

Pai - Johann se acaso estás pensando em montar uma orquestra, quero lembrar-te que não te farei nenhum favor, não cederei

nenhum dos meus músicos assim como nenhum bastão de violino.

DIVISÃO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
CTF Nº 1376

Johann - Não costumo pedir favores a rivais.

Anna - Meu filho, tenha respeito para com seu pai.

Pai - Acho que nesta casa não tenho mais nada para fazer, pois sou tratado pelo próprio filho como um inimigo.

Johann - Meu caro pai, com todo o respeito que lhe devo, ouse lembrar-lhe que foi o senhor que nos proibiu de estudarmos música, com medo de que um dos seus filhos venha a ocupar o seu lugar.

Pai - Adeus a todos, esta casa não existe mais para Johann Strauss. (vai saindo sem olhar para os filhos e a esposa).

Johann - (Dirigindo-se para o pai que está saindo)
Mas, dentro dela ainda existe um Johann Strauss Júnior, que Viena em breve conhecerá.

Anna - Porque fizeste isto com teu pai, meu filho? Que faremos agora sem a sua pensão?

Josef - Mãe, já estamos fartos de depender deste favor.

Johann - Chegou a hora de começarmos a mostrar o nosso talento.

Josef - Johann, este jornal aqui diz que o contrato de Lanner no Cassino Dommayer vai até princípios de outubro.

Johann - Isto mesmo, para um Strauss só o Dommayer é o bastante, até lá montaremos uma orquestra.

Anna - Meu filho, isto não é uma decisão muito precipitada, o Cassino Dommayer caracteriza-se por sempre apresentar orquestra de grande renome.

Johann - Tenho certeza que o Sr. Dommayer contratará os serviços de nossa pequena grande orquestra e afinal de contas uma orquestra regida por um Strauss é sempre uma orquestra regida por um Strauss.

Josef - Johann, quem sabe vamos agora falar com o professor Drechsler para que ele nos indique alguns violinistas.

Johann - De hoje em diante vamos viver exclusivamente para a música e em breve Viena terá uma nova orquestra. (Saem Johann e Josef;)

Anna - (Sentada à mesa - diz pensativa) Que Deus os acompanhe nesta difícil jornada. (Fecha a cortina lentamente).

Cenário - Um pequeno salão de baile.

- A um canto uma orquestra com alguns músicos e um lugar para o maestro.
- Alguns pares (no mínimo 4 a 5) caminham e conversam pelo salão.
- (Inicialmente entram pelo fundo o jovem Johann Strauss acompanhado do Sr. Dommayer - dono do Cassino.)

Dommayer- Senhoras e Senhores, nesta noite de 15 de outubro de 1844 o Cassino Dommayer orgulha-se em estreitar a orquestra de Johann Strauss Júnior. (Alguns aplausos, Johann agradece e é cumprimentado pelo Sr. Dommayer e se dirige para reger a orquestra.)

Johann - Para esta noite de estréia nada melhor do que a valsa das Canções de Amor. (Johann prepara-se para reger a orquestra / a valsa começa os pares dançam alegremente e ao final aplaudem efusivamente.)

(Após os aplausos, a orquestra começa a tocar a Trisch-Trasch polca e os pares lentamente tomam suas posições para a dança / ao término novos aplausos).

(Segue mais uma valsa - Vida de Artista com grandes evoluções pelo salão / ao final novos aplausos e o Sr. Dommayer faz menção em falar.)

Dommayer- Sr. Johann Strauss Júnior, esta noite passará para a história da música de Viena, e o Cassino Dommayer sente-se honrado em possuir uma orquestra de tão grandes méritos.

Johann - Sr. Dommayer, como reconhecimento pelo seu apoio, eu e minha orquestra vamos executar uma pizzicato polca.

(Todos os pares ficam atentos durante a execução)

(ao final muitos aplausos)

Dommayer- Bravos Strauss, sem dúvida alguma Viena tem um novo rei, o velho Strauss foi sobreposto pelo filho.

Johann - Sr. Dommayer, o Sr. Johann Strauss é um rival, mas acima de tudo ainda é meu pai, e por isso agora faço-lhe uma singela homenagem. Minha orquestra executará uma das grandes obras do Sr. Johann Strauss - a valsa do Canto de Lorelei sobre o Reno.

(este gesto é muito aplaudido e enquanto Johann se dirige

DIVISÃO DE CENSURA DE
MUNICÍPIOS PÚBLICOS - DPE
SUF. Nº 7076

para a orquestra os pares tomam seus lugares no salão.)
(a orquestra começa e ao final da valsa é muito aplaudida
e logo em seguida é iniciada mais uma valsa, após alguns
instantes de dança - a cortina é fechada lentamente.)

Cenário - a tradicional praça tendo ao fundo a famosa catedral de Santo Estevão - e algumas casas.

(A cortina abre ao som da valsa Jornais da Manhã e entram pelo fundo algumas crianças - 4 guris - que correm alegremente pelo palco).

(por um outro canto entra um jornaleiro - que caminha também pelo palco no ritmo da valsa)

(quando baixa o fundo musical, começam a entrar algumas pessoas pelo fundo)

Jornaleiro - Viena tem novo Rei da Valsa.

No Dommayer - o filho sobrepõe-se ao pai.

(vende um jornal para um senhor)

Jornaleiro - Compre senhores, não percam, esta edição é histórica.

Ontem no Dommayer - achar um lugar era mais difícil

que obter uma cadeira de deputado na Câmara.

(mais algumas pessoas compram o jornal / o jornaleiro sai pelo fundo, mas as crianças continuam no fundo do palco.)

(ouve-se na praça a alegre melodia Viena sempre Viena que é dançada por várias pessoas)

(posteriormente tocam algumas marchas dançadas só por homens e depois só por mulheres)

(ao final da marchas Johann Strauss entra na praça e é fortemente aplaudido pelos presentes).

(começa a melodia do "O Morcego" e todos dançam e riem juntos com música - ao final Strauss é aplaudido novamente.)

(Quando terminam os aplausos ouve-se a Valsa da Aceleração que é dançada pelos presentes - e aos poucos a cortina vai fechando lentamente.)

- Cenário - Os famosos Bosques de Viena - com alguns bancos - e está - tuas colocadas pelos cantos - ao fundo um quiosque.
- como fundo musical as valsas - Contos dos Bosques de Viena ,
Rosas do Sul e Vozes da Primavera.
- Pelo fundo do palco entram o casal Strauss - Johann e Henrietta - já velhos e sentam-se num banco - Johann traz uma pasta com partituras .
- Johann - Minha querida Henrietta quando me encontro nestes bosques sinto-me sempre com vontade de compor uma nova valse.
- Henr. - Mas já compuseste a Valsa Contos dos Bosques de Viena.
- Johann - Eu sei disto, mas este lugar é por demais lindo que aqui ' sempre tenho vontade de compor algo de novo.
- Henr. - Mas este lugar Johann, também te traz belas recordações...
- Johann - Sim Henrietta, aqui compus algumas de minhas principais ' valsas, as quais tornaram-me muito famoso.
- Henr. - Rosas do Sul - Quando as Árvores Florescem
- Johann - Vozes da Primavera.
- (O fundo musical aumenta - um casal sai do quiosque e atravessa o palco dançando).
- Johann - Muitas de minhas valsas eu as compus inicialmente para coro.
- Henr. - Mas logo percebeste que eram mais aceitas pelo público ' quando compostas para orquestra.
- Johann - Este lugar também traz recordações da minha infância.
- Henr. - Principalmente de teu pai, eu creio.
- Johann - Sim, quando eu era pequeno meu pai, à tardinha sempre me trazia para estes lugares. É pena que o destino nos colocou frente a frente como dois inimigos ferrenhos. Mas apesar de tudo sempre o admirei por seu talento musical. É pena que tenha falecido muito cedo.
- Henr. - Em que ano mesmo que faleceu teu pai?
- Johann - Em 1849, 5 anos após a estréia de minha primeira orquestra. Alguns dias após esta estréia soube que meu pai ficou assistindo todo o meu triunfo no Dommayr, através de uma das ' janelas laterais.
- Henr. - Mas, chega de tristezas, vamos falar de coisas belas, viagens, concertos, condecorações, estréias de operetas ...

DIVISÃO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
CTF Nº 7876

- Johann - Oh Henrietta, ou melhor minha querida Jetty
- Jetty - Johann, gosto mais deste apelido que de meu próprio nome.
- Johann - Jetty, os concertos, as condecorações, as viagens são passagens ficam apenas na lembrança.
- Jetty - És maestro da corte há muitos anos.
- Johann - O velho Johann foi maestro da corte até o final de seus dias, criou muitas composições que homenageavam muitos nobres influentes.
- Jetty - Como por exemplo a Marcha Radetzky, sua obra prima, que foi composta em homenagem ao Conde Joseph Radetzky, que foi marechal-de-campo, governador-geral e comandante militar do Reino Lombardo-Veneziano.
- Johann - Estás bem informada a respeito da história da Áustria.
- Jetty - Tudo o que se refere a um Strauss me interessa.
- Johann - Bem quando papai faleceu fui convidado a ocupar o seu lugar na corte. E, é claro que aceitei.
- Jetty - Pois pudera, tais convites não são feitos todos os dias.
- Johann - Este cargo é de muita responsabilidade, pois por exemplo, como maestro da corte dirigi minha orquestra por ocasião do casamento do Imperador Franz Josef com a Princesa Elisabeth de Bikenfeld em Wittelsbach em 27 de março de 1854.
- Jetty - Este foi um dos dias mais importante de tua vida.
- Johann - Realmente, a partir daquela data sempre fui considerado como amigo pessoal de Suas Majestades.
- Jetty - Nossa Imperatriz, que é carinhosamente chamada de Sissi, nutre também uma grande afeição pelo Sr. Johann Strauss Júnior - O Feiticeiro de Viena.
- Johann - A Imperatriz gosta muito de música, pois tanto é que no passado organizava vários bailes na corte e sempre exigia-me uma nova valsa para cada baile.
- Jetty - Pobre Sissi, vivia sendo controlada pela sogra, a Arquiduchessa Sofia, que colocava o protocolo da corte acima do sentimento humano.
- Johann - Há um fato importante que ocorreu por volta de 1867. Foi chamado pela Imperatriz para preparar a minha orquestra para mais um baile na corte quando chegou uma carta urgente que noticiava que o Duque Maximiliano, pai de Sissi, havia sofrido um acidente numa caçada e corria perigo de vida.

DIVISÃO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
CIP Nº 757/5

- Jetty - Recordo-me, o Imperador e sua mãe não se encontravam em Viena.
- Johann - Somente não acompanhei a Imperatriz até o Castelo de Pessenhofen, na Baviera, pois tinha que dar um concerto no Sofiensaal. Porém, ofereci-me para explicar pessoalmente a Franz Josef o motivo que levou Sissi a ausentar-se da Capital.
- Jetty - O que é claro, foi perfeitamente compreendido pelo Imperador, mas recriminado pela Arquiduquesa Sofia.
- Johann - Sissi gostava muito de sua aldeia natal, ela adorava conviver com gente simples.
Após a melhora do Duque Maximiliano, a Imperatriz e suas duas damas de companhia resolveram regressar a Viena numa viagem de barco pelo Danúbio.
- Jetty - Resolveu regressar incógnita, para aproveitar ainda mais as belezas do Danúbio.
- Johann - Bem, devido a um mal-estar da Viscondessa de Hirschen, uma das damas de companhia, tiveram que permanecer por vários dias na pequena aldeia de Darnstein, quando Sissi aproveitou para viver tranquilamente, longe do protocolo e dos compromissos oficiais.
- Jetty - O que no entanto causou sérias preocupações à família Imperial, pois Sissi não enviou nenhuma correspondência.
- Johann - Afé que entro na história; como nesta época, minha orquestra deveria dar 3 concertos na Baviera, fiquei encarregado pessoalmente pelo Imperador para trazer a Imperatriz para Viena - após os meus concertos.
- Jetty - Na realidade em Pessenhofen ninguém sabia do paradeiro da Imperatriz.
- Johann - É, voltei a Viena sozinho, o que deixou o palácio em alvoroço.
- Jetty - A Arquiduquesa enviou então alguns nobres à procura da Imperatriz que a encontraram na aldeia de Darnstein auxiliando os doentes e os mais necessitados.
- Johann - Quando voltou a Viena, Sissi recomeçou os preparativos para o baile. Chamou-me e entregou-me um papel.
- Jetty - Tratava-se de uma descrição que Sissi fizera do Espetáculo maravilhoso daquela pequena aldeia às margens do Danúbio.

bio.

- Johann - Descrevia o rio, com seus murmúrios que sugeriam notas musicais, compassos harmônicos e melodias cheias de beleza, Sissi falava da correnteza do Danúbio às vezes agitada, às vezes calma. Aludia também à brisa e ao sol que na superfície refletia seus raios. Falava do vento manso, dos pequenos redemoinhos, enfim, de todas as características da quele rio profundamente azul.
- Jetty - Estava começando uma nova valsa.
- Johann - Depois eu e a Imperatriz conversamos com mais detalhes e Sissi explicou-me de tal maneira muitas coisas de sua estadia em Durnestain que tive a sensação de tê-la acompanhado naquela viagem romântica.
- Jetty - E quando voltaste para casa começaste imediatamente a compor.
- Johann - Já sentia dentro de mim o ressoar daquela música maravilhosa.
- Jetty - Em teu gabinete de trabalho ficaste trancado inúmeras horas, eu já sabia o que aquilo significava. Nessas ocasiões nem para comer se podia interromper-te. Vez por outra eu entrava silenciosamente com uma xícara de café, deixava-a sobre a mesa e me retirava.
- Johann - Assim começaram a surgir as notas maravilhosas, ora suaves, ora impetuosas, com trechos alegres e intervalos docemente nostálgicos da minha valsa - Sobre o Belo Danúbio Azul.
- Jetty - A qual fez grande sucesso no baile imperial, sendo inclusive elogiada pela Arquiduquesa Sofia.
(O fundo musical aumenta - um casal atravessa o palco dançando).
- Jetty - E as tuas viagens também te trouxeram muita fama?
- Johann - Jetty, graças a elas fiquei conhecido em toda a Europa e América. Em 1876 por ocasião dos festejos do Centenário da Independência Americana, na cidade de Boston registei a execução de Sobre o Belo Danúbio Azul a frente de milhares de vozes e instrumentos auxiliado por cem subdiretores de orquestra.

- Jetty - Foi sem dúvida uma das execuções mais portantosas que se tem notícia.
- Johann - Na minha "tourné" pela Itália fui aclamado como um verdadeiro rei. Na França, levei à cena algumas operetas. Lá o sucesso foi tanto que fui elevado a Cavaleiro de Legião de Honra. Em suma, retornei a Viena acumulado de glórias e honrarias.
- Jetty - Ainda recordo-me daquele dia. Viena simplesmente parou para receber o seu Feiticeiro - O verdadeiro Rei da Valsa.
- Johann - Muita coisa também eu devo a este povo querido de Viena, e a ti minha Jetty Troffz.
- Jetty - Johann, e a tuas orquestras que animavam a noite vienense?
- Johann - Realmente aquilo foi uma verdadeira loucura. Cheguei a ter mais ou menos umas quatro orquestras que animavam as casas de dança de Viena: o Sophiensaal, o Dianabad, a Redoutensaal e como não poderia faltar o Dommayer. Cada orquestra era regida por um primeiro violino, e eu prestigiava a todos com uma pequena visita, todas as noites.
- Jetty - Pode-se dizer então que mandavas em Viena.
- Johann - Também não era tanto, Jetty.
- Jetty - Ora Johann, não só mandavas em Viena como também em Paris. Na capital francesa, por exemplo, quando lá estiveste, o comércio passou a oferecer chapéus, gravatas e luvas "à la Strauss".
- Johann - Isto é verdade, toda a Paris, trajava segundo a minha maneira.
- Jetty - E quanto a tuas polcas e quadrilhas há títulos muito curiosos.
- Johann - Muitos títulos foram baseados no progresso industrial de nosso século como por exemplo a quadrilha dos Motores e as polcas Eletromagnética e Eletróforo.
- Jetty - Isso sem falar nas Polcas Explosões e Relâmpagos e Trovões.
- Johann - Há também algumas valsas com títulos interessantes como Bombons de Viena, Vida de Artista, Jornais da Manhã e Valsa da Aceleração.
(o fundo musical aumenta e um casal atravessa o palco dançando).

Jetty - Johann, e tuas operetas ...

Johann - As operetas nunca tinham-me fascinado, mas quando assisti, na Ópera de Viena, aos Contos de Hoffmann, do compositor francês Jacques Offembach, me senti tentado a compor uma opereta; ainda mais que fui incentivado pelo próprio Offembach.

Jetty - E as tuas orquestras...

Johann - Deixei-as a cargo de Josef; compus então algumas operetas Indige e os 40 ladrões, O Morcego, Carnaval em Roma e ainda Uma Noite em Veneza que estreou em 1883.

Jetty - Sim, e agora estamos em 1885 e pelo que vejo nesta pasta a opereta o Barão Cigano está a caminho do Palco.

Johann - Jetty, O Barão Cigano, creio será minha última opereta. Mas ainda faltam alguns pequenos detalhes.

Jetty - Johann querido, e o próximo baile imperial já te esqueceste?

Johann - Não ainda não esqueci, e inclusive quero neste baile prestar uma homenagem a Sua Majestade Imperial Franz Josef.

Jetty - Johann, quem sabe vamos para casa e lá tu irás trabalhar na opereta O Barão Cigano.

Johann - Isto mesmo, podemos passar agora mesmo na casa do libretista e também do alfaiate, já que quero verificar pessoalmente o guarda-roupa da opereta.

(sem lentamente pelo fundo do palco - a cortina fecha)

(logo em seguida ouve-se a abertura de "O Barão Cigano").

- Cenário** - Um salão de Viena com toda a sua pompa característica, tendo ao fundo na parte central uma entrada.
- a um canto Strauss, está regendo a orquestra (executando Vinho, Mulheres e Canto .
 - no salão 4 a 5 pares dançam alegremente.
 - ao fundo um soldado está guardando a entrada.
 - a cortina abre ao som da Valsa Vinho, Mulheres e Canto.
 - (quando a valsa termina - ouve a voz do soldado - anunciando)
- S.I.** - Suas Majestades Imperiais, Francisco José e Elizabeth da Baviera.
- (todos olham para a entrada do salão, quando o casal imperial dá entrada, todos fazem uma reverência.
(O Imperador dirige-se para o soldado que está no meio da porta, e este lê).
- S.II.** - Sua Majestade Imperial Francisco José de Habsburgo confere ao Sr. Johann Strauss Júnior o título de Cidadão de Viena como recompensa por suas belas composições que tanto engrandecem a cidade de Viena.
- (Enrola o papel e entrega ao Imperador, que passa o mesmo às mãos de Johann).
- Imper.** - Strauss Júnior, orgulho-me em conferir este título ao Rei da Valsa.
- Johann** - Aceite Majestade os meus mais sinceros agradecimentos, e como prova de minha gratidão para com Vossa Majestade executarei agora a Valsa do Imperador que será acompanhada pelo Coro Imperial.
- (Strauss se dirige para a orquestra e a valsa tem início, sendo dançada somente pelo casal imperial, após um certo tempo, o casal faz menção para que os outros pares comecem a dançar. / ao final muitos aplausos.)
 - (o imperador se dirige para Strauss).
- Imper.** - Esta valsa pode ser considerada meu caro Strauss, um monumento sonoro.
- Johann** - Vossa Majestade, está exagerando neste elogio.

DIVISÃO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF
vsm nº 227

- Imper. - Não é nenhum exagero, pois os elogios de quem merece e afinal de contas estou em presença de Sua Majestade o Rei da Valsa.
- Johann - Mais uma vez, os meus sinceros agradecimentos.
- Imper. - Quero pedir-lhe um favor. Seria possível executar a Annen polca, pois esta é uma das composições favoritas da Imperatriz.
- Johann - O desejo da Imperatriz é uma ordem.
(Strauss vai para a orquestra e começa a polca, enquanto os pares tomam seus lugares / ao final muitos aplausos e Strauss de seu lugar diz).
- Johann - Em homenagem à monarquia austríaca a obra prima de meu pai - A Marcha Radetzky
(Os pares tomam seus lugares e a marcha começa aplausos ao final)
(Em seguida a orquestra começa - Vida de Artista e a cortina é fechada).
(O final da vida de Strauss é narrado tendo como fundo uma suave melodia).

Narração : E Strauss compos e regeu até o final de seus dias. Vítimado pela pneumonia veio a falecer com a idade de 74 anos no dia 03 de junho de 1899. Toda a Áustria, desde o Imperador até o mais humilde dos jornaleiros sentiu esta perda, e desde aquele último ano do século XIX até o presente as cores da Áustria orgulham-se de seu grande compositor, daquele que criou centenas de obras que, mesmo em nossa época de ansiedade, jamais falham em seduzir, revigorar e restaurar a fé na beleza. / Em arte o sucesso maior deve ser o último de sua estirpe, não o primeiro. Qualquer um pode realizar um começo : a dificuldade é chegar a um fim fazer o que não pode ser superado. / Johann Strauss Júnior o fez.

(Abre a cortina com o palco vazio decorado apenas com buquês de cravos vermelhos e brancos).

(Ouve-se Danúbio Azul - enquanto o casal imperial dá entrada no palco e dança a valsa, ao final todo o elenco se apresenta.)